

É a vez do “recesso da posse”

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“A democracia é o regime da liberdade, mas também da ordem.” Com este argumento, o deputado Ibsen Pinheiro, em nome da liderança do PMDB, rebateu ontem, na sessão da Constituinte, os protestos de vários parlamentares contra “a crescente intervenção dos militares na vida do País”. Depois do esforço da véspera, para a votação do regimento interno, muitos constituintes via-

jaram para seus Estados, no “recesso da posse” (dos governadores). Foi pequeno o movimento em plenário, onde o número máximo de constituintes reunidos num só momento não passou de 80.

O deputado Cunha Bueno (PDS-SP), defensor da monarquia parlamentarista, sugeriu que, antes do início do trabalho das comissões, a Constituinte tome uma decisão sobre a forma de governo a ser adotada no Brasil: presidencialismo ou parlamentarismo. Em sua opinião, se não

houver essa definição preliminar, “pode ocorrer que parte dos trabalhos seja prejudicada”.

Sobre a intervenção nas refinarias de petróleo, o deputado Ibsen Pinheiro ressaltou que “não houve sequer uma prisão”. Hermes Zanetti (PMDB-RS) disse que a Constituinte nada pôde fazer diante da ação militar, e isso evidencia que ela não dispõe de soberania, “tendo capitulado ao poder Executivo”. O deputado advertiu, em seguida, que, “amanhã, também a Assembléia Constituinte poderá estar cercada”.